

maria cristina foi o que ela disse cuidado! olha o paulo o paulo tão quietinho lá no fundo vou já vê-lo ela disse maria cristina tu cuidado! olha fiz um raio é uma tempestade diz o josé é um raio ou um rabo estamos é mas é numa grande confusão ó diana já chega o zé proença está-me a dar beliscões e não me deixa concentrar eu queria fazer um grande tiranossauro o zé proença disse não é tiranossauro é tiranossáurio estás a ouvir ó panela podre panela podre és tu sua batata suja seu caraças seu tucano eu tucano eu? estás patareco ó meu estás aqui estás a levar com o meu ataque de fogo olha que eu chamo a diana A diana oh oh julgas que eu tenho medo dela disse o zé proença a maria cristina estava a ver tudo tudo mesmo primeiro o josé a desenhar o bicho verde depois o zé proença a dar-lhe pontapés e beliscões por baixo da mesa e a diana lá longe com os outros sempre a pôr os cabelos por cima da orelha de vez em quando a tirar macacos do nariz às escondidas a maria cristina via tudo via tudo mas não dizia nada era por isso que era mais forte que a professora mas ninguém sabia só a marta

o josé pôs-se a olhar para o tecto estava a olhar para uma aranha ou para um buraco mágico e ficou a olhar parado com o lápis no ar e a boca aberta a língua saída parecia uma estátua que nem respirava então a diana gritou josé! estás a ver se apanhas moscas com a língua é? estou farta farta destes miúdos põem-me doida josé! anda toca a desenhar meu deus meu deus nunca estão quie-

tos mas não há nada a fazer são crianças que é como quem diz inocentes eu também fui criança como vocês enfim é a vida andem lá toca a trabalhar que se faz tarde a maria cristina gritou diana o antónio deixou cair o apagador de giz e fez uma nódoa no chão Não tem importância não é grave não é mesmo nada grave disse a diana estão a ver isso é normal estás a perceber maria cristina o antónio é uma criança como tu e tu não devias denunciá-lo isso é que é feio Eu também sou criança Pois és claro mas denunciar não, estás a perceber Não não estou porque eu também sou uma criança Sim bem sei és inocente somos todos aliás Aliás? Aliás sim quer dizer é uma palavra que quer dizer que nós todos somos também *também* estás a ouvir inocentes Eu sou inocente? Tu és inocente diz a diana mas a maria cristina olha-a de frente e diz-lhe isso não me parece O quê? diz a diana o que é isto? Estás a desobedecer-me? maria cristina já para o canto já! estas miúdas dão-me cabo dos nervos

na mesa do meio a isabel começou a gritar e depois deu um estalo no pintas Ele pôs-me um rato nas cuecas O pintas lourenço escondeu-se debaixo da mesa quando viu a diana aproximar-se com um livro grosso na mão e o braço estava levantado A maria cristina virou-se e viu logo tudo pensou depressa antes de voltar outra vez a cabeça para o canto da parede lá temos o caldo entornado agora é que vão ser elas e ouviu pum! pá! pum! que era o livro a bater na mesa e na cadeira a ver se apanhava o pintas lourenço que ria debaixo da mesa eu não posso continuar assim vou virar-me já a maria cristina entesou todo o corpo e virou só a cabeça como um robô a diana batia com toda a força mas só atingia as botas do pintas que ria e dizia não me apanhas não me apanhas estavam todos a olhar para a diana tinham-se levantado mas quando a diana parou desistiu todos se sentaram logo e ficaram a olhar para ela em silêncio ora agora pensou maria cristina se calhar ela vai-se embora manda todos embora e eu fico para aqui sozinha fecham a sala e pronto saio do canto estou sozinha

ao meio-dia, os pássaros

9

na sala vou abrir as gavetas da diana eu sei onde ela esconde a chave da gaveta do meio onde estão todos os chupas e os apitos vou comer todos e apitar com toda a força não assim vão ouvir-me espera é melhor deitar-me no tapete a ler *A viagem a pé-coxinho* que ainda não acabei como é que ele chega ao cimo da montanha e salva a Linda a gata maravilhosa com a estrela na testa se calhar ele leva-a nos braços e dá-lhe um beijo na boca brrr! um beijo na boca do josé eu dei um beijo no josé sabia ao cuspe do josé hei-de lhe dar um outro sem cuspe primeiro digo-lhe para limpar a boca com a toalha da ginástica depois dou-lhe um beijo e a Linda voa por cima das montanhas para a Floresta do Além vou a comer um chupa dois chupas três chupas quatro chupas de todas as cores a voar no Além ainda bem que a diana está calada talvez olhe para mim vou olhar para ela de costas vou-lhe lançar um olhar tão mau tão mau que ela vai ter medo depois chama-me olha assim com toda a força as minhas costas estão a olhar para ela como se fosse um monstro mais força estou a olharrre-te ó-di-a-na grrrr! estou aqui! mais força mais força rrrrá! maria cristina! grita a diana de repente saia já do canto e vá para o seu lugar que não quero mais vê-la aí estou cansada das tuas palermices o que é que estás pr'á i a fazer toda inclinada meu deus estas crianças mas o que é que me deu para ser professora

virei-me e vi a diana arrancar o seu colar de pérolas que caiu no chão e as pérolas rolaram todas depois pôs-se de gatas a apanhá-las

estas crianças matam-me é o que é vou-lhes dizer talvez se acalmem talvez tenham dó de mim dó de mim? estou parva ou quê são crianças crianças e mais não são! talvez lhes diga vão pr'ái ter um dó acriançado de mim mas o que é isto estou a ficar louca Olhem meninos vocês matam-me! disse a diana a maria cristina bem via que ninguém ouviu todos falavam ou desenhavam ou riam e ninguém ligava à diana *também aliás* teria a diana fa-

lado a maria cristina via os seus lábios a mexerem-se e mexeram-se mesmo como se falasse mas ela só abanava a cabeça assim para a esquerda e para a direita duas vezes e não sabia ao certo o que dizia olha ela abanou mais duas vezes a cabeça e agora posso jurar que não disse nada que idade tem a diana é mais nova que a minha mãe mas é muito mais má pior muito pior quanto mais velhas pior por isso é que os professores que nos ensinam coisas são piores do que nós o que é que ela vai fazer agora ãh vai bater outra vez no pintas aposto não está cansada vai ao quadro e escreve SILÊNCIO! em letras muito grandes para todos verem bem que ela está zangada mas ninguém olha para o quadro e ninguém vê as letras só a maria cristina que estava a fingir que estava a pintar então a diana pega num saco de papel castanho tira de lá uma sanduíche e um iogurte sopra para dentro do saco que se enche como um balão com a outra mão bate-lhe em cheio esborracha o saco cheio de ar pum! até parece um canhão dos piratas no mar e todos se calaram e olharam para a diana
e olharam para a diana
em silêncio
e a diana embrulhava o iogurte e a sanduíche no papel todo amachucado
ai ai ai que ela ia rebentar via-se na cara toda branca *aliás também* estavam todos a ficar brancos com medo no silêncio
no silêncio
ouveu-se de repente um som magrinho um pum ali mesmo à frente da diana o antónio soltava um pum derretido fininho que nunca mais acabava era um pum todo fraquinho de medo é um pum infinito como os números pensou o josé e pensou logo a seguir à excepção do três mil oitocentos e quatro portanto aí pára o josé começou a contar devagarinho só para ele naquele silêncio cada vez mais esganiçado um dois três quatro cinco seis sete oito nove dez onze doze treze catorze e sempre a olhar para a

ao meio-dia, os pássaros

11

diana a maria cristina teve vontade de rir mas reteve-se a tempo e ficou entupida como uma parva com os olhos esbugalhados a ver se continha o riso e a ouvir o pum do antónio a sair o antónio a esvaziar-se que ainda se borrava todo as lágrimas escorriam-lhe dos olhos e ele nem ousava limpá-las sempre a fixar a diana como um carneiro mal morto pensou o zé proença que olhava para o antónio depois para a diana e depois para o antónio e depois para a diana sem parar com medo e raiva bolas! porque ele é que queria dar um pum assim ele era o rei dos pums a turma inteira tinha inveja porque ele podia dar um quando queria bastava-lhe concentrar-se no seu rabo fechá-lo bem depois abri-lo de repente e pum! aí vai um! podia fazer isso mil vezes e agora o antónio a bater o recorde nunca mais acabava olha parou

muito bem a diana disse muito bem e todos desataram a rir mas ela bateu com o livro na mesa outra vez! pensou a maria cristina isto está cheio de barulhos esquisitos o livro vai-se partir e ela vai dizer que é por nossa culpa os outros pararam de rir mas não podiam mais faziam força para não rir mas não aguentavam rebentavam depois calavam-se logo explodiam fechavam a boca ela abria-se outra vez ah ah soluçavam a rir e com dores a chorar quase doía-lhes a barriga de rir e não rir torciam-se com dores no corpo olha olha até a joaninha carriga se está a rir quem diria vou dizer já à diana mas não é possível! a joaninha pateta *espasmada* lambe-botas a joaninha a rir! quando a diana voltar ao mundo eu vou dizer-lhe a diana está de pé de costas para a turma com o nariz em frente do quadro não quer ver-nos isso é mau é muito estranho a diana começou a destrançar a trança esquerda devagar ora essa porquê a trança esquerda a que vai por cima da cabeça não a outra a que dá a volta desfaz a trança como se estivesse diante do espelho o quadro é o espelho e como é que ela se vê no escuro? vai destrançar a outra ou não? esperemos esperemos enquanto é tempo diz a avó e o que é que